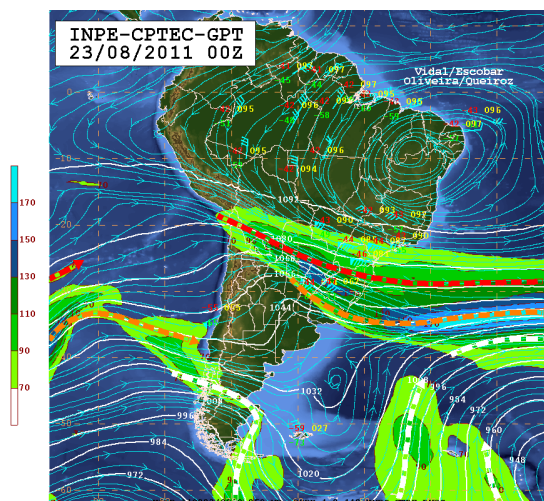


Análise Sinótica

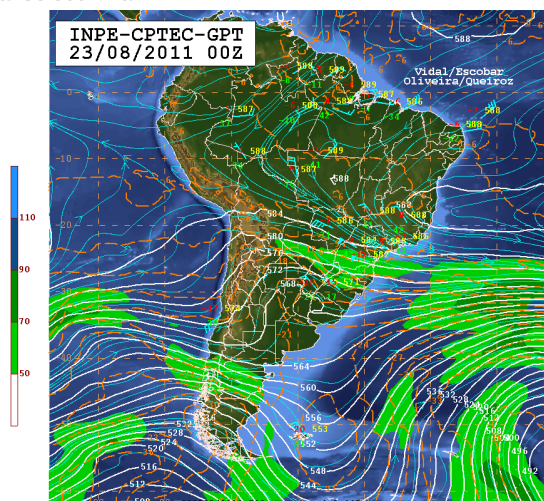
23 August 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



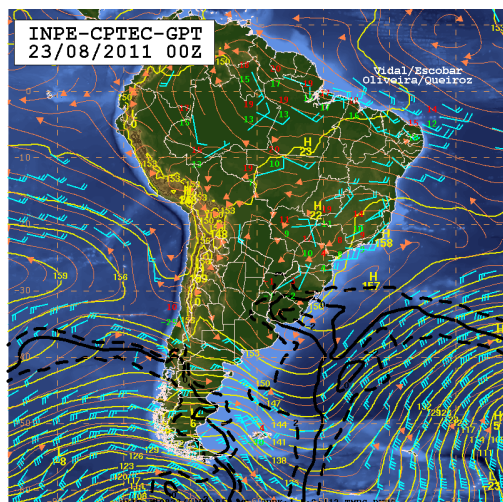
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 23/08, observa-se a circulação anticiclônica dominando o escoamento em latitudes baixas, basicamente ao norte de 20S, com núcleo entre o PI e noroeste da BA. No norte da Região Norte nota-se um escoamento difluente, que gera divergência neste nível e induz a convergência em baixos níveis. Este padrão aliado a termodinâmica forma a atividade convectiva observada na imagem de satélite. Os ventos mais significativos atuam ao sul de 20S sobre o continente, onde se observa a presença do Jato Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (JPN), acoplados e contornando a dianteira de um cavado. Este cavado tem eixo entre o Pacífico e a Argentina. O cavado, juntamente com o suporte dos jatos favorece de forma dinâmica a instabilidade observada entre o sul de SP e a Região Sul do Brasil. No Atlântico o escoamento é ciclônico, a leste de 50W, inclusive com um sinal do ramo sul do Jato Polar (JPS), indicativo da existência de ar bastante frio sobre esta parte do oceano.

Análise 500 hPa



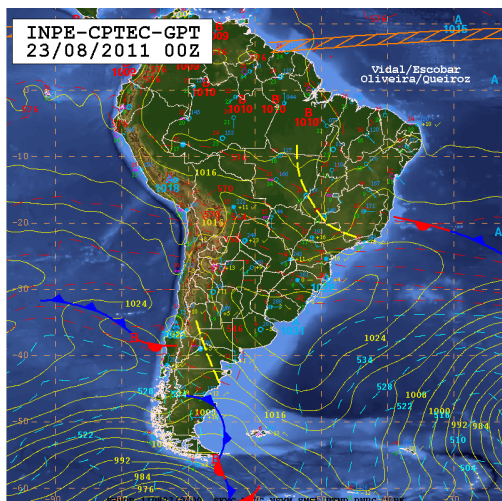
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 23/08, nota-se o domínio do escoamento anticiclônico sobre o centro-norte do continente, com seu centro sobre o Atlântico. Esta circulação influencia o tempo sobre o interior do Nordeste, Região Centro-Oeste e sul do Norte do país, pois causa subsidência sobre estas áreas e deixa o tempo seco e quente. Observa-se o reflexo dos cavados que atuam ao sul de 20S nos oceanos Pacífico e Atlântico, e entre o Chile e a Argentina. Os cavados ao sul de 30S nos oceanos Pacífico e Atlântico e no sul do continente são frontais e apresentam forte baroclinia, representada por ventos e gradiente de altura geopotencial fortes. Este padrão no oceano Atlântico, como comentado na análise anterior foi o responsável por trazer ar frio para o Centro-Sul do Brasil.

Análise 850 hPa



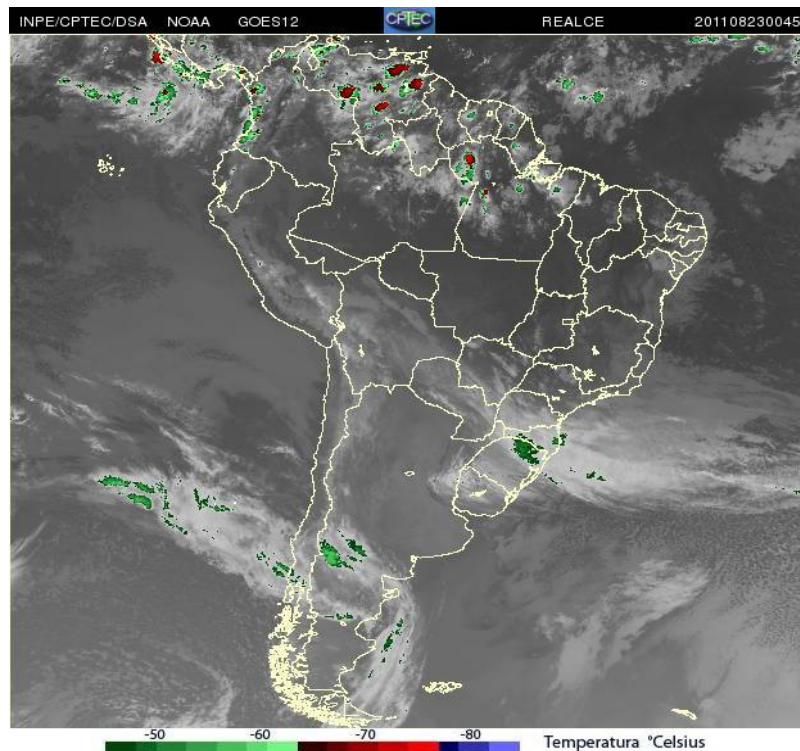
Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 23/08 observa-se que o ciclone avançou ainda mais para leste no Atlântico, inclusive já não se pode observá-lo no domínio desta carta. Nota-se que o anticiclone migratório, que já possui características subtropicais influencia o norte e o centro-leste do Brasil. No norte e centro-leste do país esta circulação favorece ventos de leste e contribuem para o transporte de umidade do oceano para o continente. A chuva mais significativa atuou em parte da região sul do Brasil, onde se observou acumulados em torno de 50 mm, e também em parte do Nordeste Brasileiro, em Maceió-AL por exemplo, choveu 80 mm em 24hs. A isoterma de zero grau atua entre o sul do RS, Uruguai e leste da Argentina, recuando para latitudes mais altas em relação às últimas 24h. Observa-se o fluxo mais baroclínico ao sul de 30S, aproximadamente, representado por ventos mais significativos e gradiente de altura geopotencial.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 23/08, observa-se um cavado com orientação quase meridional que se estende sobre o sul do PA, MT, GO, SP e sudeste de MG. Este cavado está associado a um resquício do último sistema frontal que atuou no continente e agora se encontra apenas no oceano. Outro cavado é visto sobre o centro-sul da Argentina. Nota-se uma frente estacionária sobre o Atlântico, na altura do ES. O anticiclone migratório pós-frontal encontra-se amplo e intenso sobre o interior do continente, com núcleo de 1031 hPa sobre o leste do Uruguai. Um sistema frontal atua sobre o Pacífico com centro de baixa pressão em 37S/79W. Outro sistema frontal pode ser visualizado com ramo frio no sul da Argentina e se acopla a outro na Terra do Fogo. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo com pressão de 1029 hPa em 28S/98W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 10W (fora do domínio desta figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 8N no Pacífico e entre 9N e 7N no Atlântico.

Satélite



23 August 2011 - 00Z

Previsão

O deslocamento do cavado em altitude e a advecção de leste associada ao anticiclone no Atlântico favorecerão instabilidade entre SP e Região Sul do Brasil. Já entre o sul do CE e leste de SP o cavado ainda não influenciará hoje, mas a advecção de leste deixará o céu nublado e condição de chuva fraca. Por isso, a temperatura no centro-sul do país ainda estará baixa. Entre esta noite e amanhã (24/08) este cavado citado se refletirá em superfície, aumentará a circulação ciclônica e o gradiente de pressão. Com isto, a chuva deverá se intensificar no leste entre o RJ e SC. Na quinta-feira (25/08) este padrão evoluirá para uma onda frontal, que junto à outra onda mais ao sul deverá a instabilizar novamente a Região Sul o Brasil, e até o sul de SP. Esta onda se deslocará para o oceano, mas mesmo que indiretamente deverá influenciar chuva no leste da Região Sudeste. No fim de semana outro cavado cruzará os Andes e a Região Sul continuará instável. A partir de quinta-feira os modelos aumentam o volume de chuva para o nordeste do Nordeste, devido a um distúrbio ondulatório de leste, porém a área de chuva mais significativa está bem diferente. Entretanto, nas atualizações de previsão a tendência é que os modelos numéricos se aproximem. Na Região Norte haverá pancadas de chuva no norte e centro do AM e do PA, em RR e no AP, associadas à difluência e termodinâmica. Nas outras áreas apenas pouca nebulosidade e temperaturas em gradativa elevação no sul do AM, RO e AC.

Elaborado por Caroline Vidal

